

# Primeira Mão

PETROLEIROS COM DILMA



Por que os petroleiros votam em Dilma? A resposta, certamente, soa óbvia para a grande maioria dos trabalhadores que viveram no governo FHC/Serra o desmonte da Petrobrás, a quebra do monopólio, os escândalos das privatizações, demissões, desemprego, arrocho salarial, perda de direitos e tantos outros ataques. José Serra foi um dos principais articuladores e executores da política privatista e neoliberal do governo dos tucanos, que mergulhou o Brasil em uma das mais profundas

crises sociais do país. Desregulamentaram setores estratégicos, enfraqueceram e reduziram o Estado. Aprofundaram a concentração de renda e a exclusão social.

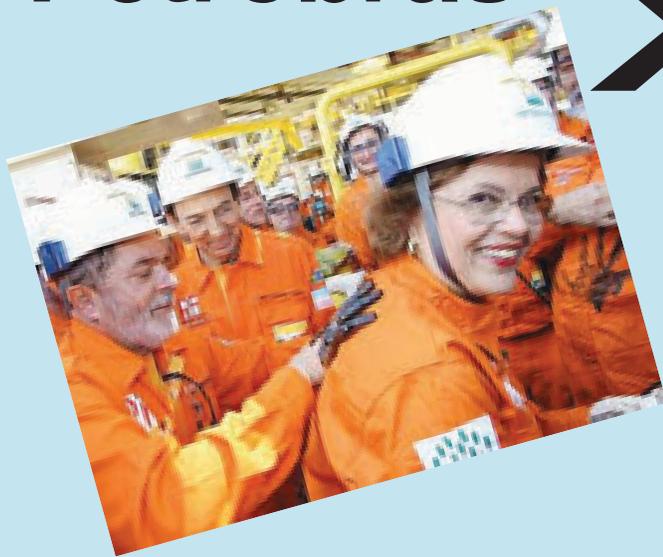
O governo FHC/Serra também reeditou o autoritarismo, com argumentos e expedientes que lembravam a ditadura militar. Criminalizou os movimentos sociais, invadiu refinarias da Petrobrás com tanques do Exército, demitiu e perseguiu trabalhadores, tentou calar os sindicatos com multas milionárias.

Todos estes motivos já seriam mais do que suficientes para definir o voto dos petroleiros em Dilma. Mas, a principal questão que está xeque nesta eleição é escolhermos nas urnas se queremos ou não dar continuidade a um projeto popular e democrático de reconstrução do Brasil, onde a Petrobrás e o pré-sal são o passaporte do país para um futuro sem miséria, com mais e melhores empregos, educação, saúde e desenvolvimento para todos. Os petroleiros dizem SIM. ■

# Petrobrás



# Petrobrax



**A** Petrobrás (com acento, como era grafada até o início da década de 90, antes das mudanças neoliberais que sofreu) pela qual os trabalhadores lutam – 100% pública e estatal – está em processo contínuo de disputa. Tanto na relação capital X trabalho, quanto na geopolítica que move a indústria de petróleo. A Petrobrás sempre foi alvo dos entreguistas. Por isso, quase virou Petrobrax no apagar das luzes de 2000, quando José Serra era ministro de FHC. Seu governo quebrou o monopólio

estatal da Petrobrás, entregou ao mercado e à Bolsa de Nova Iorque mais de 30% de suas ações, sucateou e fragmentou a empresa, preparando-a para a privatização, leiloou blocos de petróleo estratégicos para o país, entre outros crimes de lesa pátria.

O governo Lula resgatou a Petrobrás do projeto privatista dos tucanos, fortalecendo-a para assumir o papel de locomotiva do Brasil, rumo ao desenvolvimento. A Petrobrás voltou a crescer e fez também o país crescer. Nacionalizou suas encomendas, dobrou o número de traba-

lhadores, transformou o Brasil em autossuficiente na produção de petróleo, descobriu o pré-sal e será na próxima década uma das maiores petrolíferas do mundo. A Petrobrax, que afundou a P-36, causou os maiores desastres ambientais do país e matou centenas de trabalhadores, é símbolo do retrocesso, de um passado que não permitiremos que se repita. A Petrobrás, com acento, fortalecida, mais estatal e mais nacional, é a reafirmação do projeto político iniciado pelo governo Lula e que terá continuidade com Dilma.

## Do desmonte à autossuficiência

**S**erra e FHC iniciaram a privatização da Petrobrás, fragmentando a empresa em unidades autônomas de negócio e entregando 30% da Refap à multinacional Repsol, que já havia abocanhado a estatal argentina YPF. Os tucanos também criaram a Transpetro e prepararam a venda de parte da Reduc, das FAFENs e de outras refinarias. No E&P, os investimentos foram reduzidos; o CENPES e a Engenharia, desmantelados; navios e plataformas encomendados no exterior. O governo Lula interrompeu drasticamente este processo de desmonte e transformou a Petrobrás em uma das maiores empresas de energia do mundo. Em 2002, os investimentos do governo FHC/Serra no setor de exploração não passaram de US\$ 500 milhões. O governo Lula/Dilma elevou este montante para US\$ 4 bilhões! Por isso, o Brasil tornou-se autossuficiente na produção de petróleo e descobriu o pré-sal.

O CENPES foi fortalecido com investimen-



tos estratégicos, dobrou suas instalações, fez convênios com centros de pesquisas de cerca de 100 universidades pelo país afora. O parque de refino da Petrobrás, sucateado no governo FHC/Serra, foi ampliado, aumentando em mais de 15% sua capacidade. Cinco novas refinarias estão em andamento, no Maranhão, Pernambuco, Rio Grande do Norte e no Com-

perj. Duas novas plantas de fertilizantes nitrogenados também estão em construção, sepultando o projeto tucano de privatização das FAFENs. Soma-se a estes investimentos a entrada da Petrobrás no setor de bioenergia, onde já é referência mundial. A empresa é hoje uma das maiores produtoras do planeta de biodiesel e etanol.

## Retomada da indústria nacional, geração de empregos e distribuição de renda



A Petrobrás transformou-se nestes oito últimos anos em alavanca da economia brasileira, gerando emprego, distribuindo renda e desenvolvendo estados que antes eram marginalizados, como as regiões Norte e Nordeste. A empresa, sozinha, responde por mais de 20% de todos os investimentos do país. Suas atividades, de forma direta e indireta, geram uma riqueza que representa cerca de 12% do PIB. A renda que a Petrobrás cria para o Brasil é reinvestida no país através da maioria dos projetos do PAC. O Comperj é um dos principais exemplos e será responsável por pelo menos 212 mil empregos diretos e indiretos.

A indústria naval, que foi destruída no governo FHC/Serra, gera atualmente

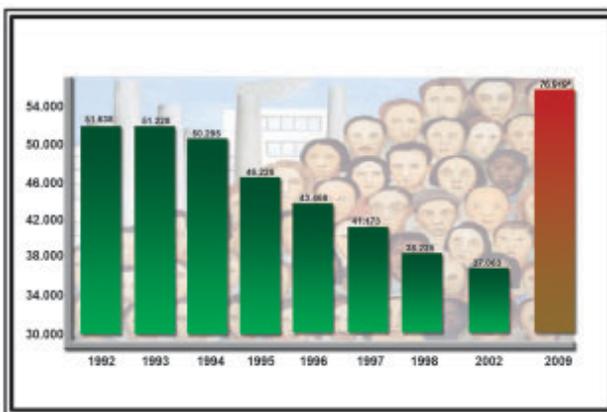


cerca de 78 mil postos de trabalho diretos e mais de 200 mil empregos indiretos. Só as embarcações da Transpetro deverão impulsionar nos próximos anos mais 40 mil novos postos de trabalho diretos no setor naval e outros 120 mil in-

diretos. Em função da decisão governamental de nacionalização das encomendas da Petrobrás, o Brasil tem hoje o maior programa de investimentos offshore do mundo. O oposto do que acontecia no governo FHC/Serra.

## Anistia, recuperação de direitos, novas conquistas e ganhos reais

Nos oito anos do governo Lula/Dilma, os petroleiros recuperaram a maior parte dos direitos usurpados por FHC/Serra. Aliando mobilização e negociação, a categoria conseguiu corrigir uma série de distorções, consolidar direitos e avançar em pleitos históricos, como anistia, fim das discriminações contra os trabalhadores admitidos após 1997, recomposição dos efetivos, mudanças na política de remuneração (que garantiram até 14% de ganhos reais nos últimos quatro anos), entre outras conquistas. Se no governo FHC/Serra, o efetivo próprio da Petrobrás foi reduzido de 51 mil para 37 mil trabalha-



dores, no governo Lula/Dilma, mais de 40 mil petroleiros ingressaram na empresa através de concursos públicos. Hoje são mais de 76 mil trabalhadores no Sistema

Petrobrás, todos com direitos equiparados, inclusive os companheiros da TBG e das termoeletricas. Outra grande conquista dos petroleiros no governo Lula/Dilma foi a anistia de 88 trabalhadores arbitrariamente demitidos por participação nas greves de 1994 e 1995. Somase a esta conquista, o cancelamento de 450 advertências, 270 suspensões e mais de 700 punições ocorridas em função destes movimentos grevistas, incluindo a anistia dos dias parados. Além disso, trouxemos de volta aos quadros da Petrobrás mais de 1.100 anistiados da Interbrás, Petromisa, Petroflex e Nitriflex.

**“Os petroleiros são a pátria de capacete e macacão. Vocês são a prova viva do que o Brasil é capaz”.**  
Dilma Rousseff, durante sua participação na II Plenafup.

## Descoberta do pré-sal e alteração do modelo entreguista de concessão

Ao mudar o curso da Petrobrás, o governo Lula/Dilma fortaleceu a empresa, retomou as pesquisas e projetos exploratórios que foram interrompidos ou impedidos pelos tucanos/demos, recuperou a auto-estima de seus trabalhadores e garantiu a descoberta da maior província petrolífera do país. O pré-sal é tão estratégico para o Brasil que motivou o governo a alterar o modelo de concessão, herdado de FHC e que Serra quer manter. Estamos falando de uma riqueza que pode representar U\$ 9 trilhões! É a maior descoberta petrolífera do planeta dos últimos 30 anos. O pré-sal não só fará do Brasil um dos principais produtores mundiais de petróleo, como transformará o país em uma nação desenvolvida e sem miséria. Os petroleiros, mais do que ninguém, sabem o risco que representará para a soberania nacional, José Serra se apossar deste bilhete premiado.



## Fortalecimento da Petrobrás: mais estatal e mais nacional

Após oito anos de governo Lula/Dilma, o Brasil começa a recuperar parte do patrimônio público que os tucanos e demos dilapidaram. No final de 2001, a participação do Estado no controle da Petrobrás já havia sido reduzida para 55,7%. A União tinha 32,53% de participação no capital total da empresa. Até 1985, o Estado controlava 85,72% das ações votantes da companhia e 78,58% do seu capital total. Ao final do governo FHC/Serra, após um contínuo processo de sucateamento, a mais estratégica empresa brasileira estava dilacerada. A Petrobrás só não chegou a ser completamente privatizada, devido à resistência dos trabalhadores, principalmente os petroleiros, que fizeram uma greve de 32 dias em maio de 1995 contra as políticas neoliberais do PSDB e PFL (atual DEM).

No governo Lula/Dilma, o Estado brasileiro aumentou para 64% sua participação nas ações da Petrobrás com direito a voto e elevou para 48% sua participação no capital total da empresa. A participação acionária dos investidores internacionais foi reduzida de 37,8% para 26%. Seu atual valor de mercado está em torno de R\$ 378 bilhões. Em 2002, no final do governo FHC/Serra, a empresa valia R\$ 54 bilhões. O fortalecimento da Petrobrás tornou a empresa mais estatal, mais nacional e economicamente preparada para ser a operadora única do pré-sal.

## Com Dilma, para o Brasil seguir em frente!

Nesse contexto de disputa, contra a volta das políticas neoliberais de privatização, retirada de direitos e precarização do trabalho, os petroleiros têm lado. Estão a favor dos avanços nas políticas estruturais do governo Lula, que vêm promovendo a cidadania para milhões de brasileiros e brasileiras, antes relegados à exclusão social e à miséria, e colocando o Brasil como um dos principais atores no cenário internacional, reafirmando sua soberania e independência. Sabemos que não podemos dar espaço para aqueles que atacam um projeto político que está mudando para melhor as condições de vida de milhões de brasileiros e brasileiras. É necessário muito cuidado para evitar retrocessos, pois somos testemunhas vivas dos bons resultados da nossa luta e sabemos que devemos continuar fazendo muito mais.

Os petroleiros, portanto, entendem que é essencial seguir reconstruindo o Estado, para garantirmos o desenvolvimento sustentável, com justiça social e soberania nacional. Por isso, a categoria aprovou na II PLENAFUP, realizada em junho deste ano, em Brasília, o apoio à candidata Dilma Rousseff. Desde então, os petroleiros têm estado alerta e em luta constante para eleger a sucessora do projeto iniciado pelo governo Lula. Estamos com Dilma e iremos às urnas no dia 31 de outubro de 2010 ratificar o apoio em massa da categoria à continuidade de uma sociedade justa, solidária e soberana. Vamos eleger a primeira mulher a presidir o Brasil.



**Edição Especial Petroleiros com Dilma – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS** Filiada à CUT [www.fup.org.br](http://www.fup.org.br)  
Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21) 3852-5002 [imprensa@fup.org.br](mailto:imprensa@fup.org.br) Edição: Alessandra Murteira - MTB 16763 Projeto gráfico e diagramação: Cláudio Camillo MTB 20478 Estagiária de jornalismo: Carol Cavassa Diretoria responsável por esta edição: Anselmo, Caetano, Chicão, Daniel, Divanilton, Estér, Leopoldino, Machado, Marlúzio, Moraes, Paulo César, Silva, Simão, Sinval e Ubiraney